

## Fumicultores retomam negociação em janeiro

A comercialização do fumo, iniciada em 10 de dezembro e interrompida no dia 20 por causa das festas de final de ano, será retomada em 5 de janeiro. Com base nos dez primeiros dias de negociações, o presidente da Comissão do Fumo da Farsul, Mauro Flores, acredita que esta será uma safra de bons resultados aos produtores. “A compra está indo bem e a qualidade do fumo está excelente.”

As vendas já efetuadas foram baseadas na tabela de preços da safra passa-

da. No dia 17 de dezembro, houve a primeira rodada de negociação entre fumicultores e indústrias, sem acordo. Uma definição sobre o reajuste pode sair em novo encontro, na segunda quinzena de janeiro, em Santa Cruz do Sul. Mais uma vez, as tratativas são feitas com cada empresa, e não mais com o sindicato. “Queríamos negociar com todas as empresas, mas não foi possível”, disse Flores.

Os produtores solicitaram aumento de 27,9%, com base no levantamento do custo de produção. Con-



Perdas na lavoura chegam a 20% nos três estados do Sul

forme Flores, na safra passada, os fumicultores tiveram rentabilidade de 25% e pretendem manter o percentual neste ano. Somado

ao aumento nos custos, de 13,5%, chegaram ao percentual. Outro fator que pressiona o mercado é a quebra de 20% na safra, em

função do excesso de chuva em agosto e setembro e da estiagem desde novembro. Os maiores crescimentos foram registrados no adubo e no salitre. As indústrias apresentaram, na primeira rodada, contraproposta de 10% a 22%. O dirigente acredita que no próximo encontro será fechado o reajuste no preço.

Até o final de dezembro, 40% da área plantada estava colhida. A produção esperada é de 750 mil toneladas nos três estados do Sul do País.

## Exportações do agronegócio totalizaram 71 bilhões de dólares em 12 meses

As exportações brasileiras do agronegócio atingiram a marca histórica de 71,67 bilhões de dólares de dezembro de 2007 a novembro de 2008. O total é 23,7% superior ao valor exportado entre dezembro de 2006 e novembro de 2007. As importações foram 38,3% superiores aos 12 meses anteriores com gastos de 11,79 bilhões de dólares. Como resultado, o superávit comercial acumulado de novembro de 2007 a novembro de 2008 foi de 59,88 bilhões de dólares.

O complexo soja (óleo, farelo e grãos) foi o líder das exportações do agronegócio, com 17,86 bilhões de dólares e incremento de 58,3% nos 12 meses, em relação a igual perí-

odo anterior. Ainda considerando a comparação de períodos, outros itens que merecem destaque são: lácteos (99,9%), carnes (34%), produtos florestais (8,9%), café (20,4%), fumo e seus produtos (24,2%) e cereais, farinhas e preparações (4,8%).

As exportações do agronegócio totalizaram, em novembro de 2008, 5,1 bilhões de dólares, o que representou um crescimento de 3,3% em relação ao mesmo período de 2007. As importações tiveram um incremento de 15,3%, alcançando 933 milhões de dólares. O superávit da balança ficou em 4,17 bilhões de dólares.

De janeiro a novembro de 2008, as exportações do agro-

negócio somaram 67,03 bilhões de dólares, com crescimento de 24,6% em relação ao mesmo período do ano passado. As importações também tiveram significativo incremento no acumulado do ano. Foram 39% de elevação, para 10,9 bilhões de dólares. O saldo comercial do agronegócio cresceu mais de 10 bilhões de dólares, saindo de 45,92 bilhões de dólares, no período de janeiro a novembro de 2007, para 56,10 bilhões de dólares no acumulado de 2008. Os principais setores responsáveis pelo avanço das exportações no período foram o complexo soja (59,9%), carnes (33,5%), produtos florestais (8,4%), complexo sucroalcooleiro (16,3%) e café (21,9%).



Complexo soja cresceu 58,3% e foi líder nos embarques

Na análise por país, houve elevação de 72,8% nas vendas para a China, que se coloca como o principal destino das exportações do agronegócio brasileiro no acumulado de 2008. Esse mercado teve participação de 11,6% nas exportações bra-

sileiras de produtos do agronegócio, superando os Países Baixos (9,2%) e Estados Unidos (8,7%). Tiveram significativo aumento as exportações para a Venezuela (113%), Tailândia (78,5%), Arábia Saudita (50,3%), Japão (41,6%) e Rússia (31,2%).

## BB propõe novo modelo de crédito agrícola

O novo modelo de crédito rural foi tema de reunião no dia 10 de dezembro, em Porto Alegre, entre o vice-presidente de Agronegócios do Banco do Brasil (BB), Luís Carlos Guedes Pinto, e lideranças do agronegócio gaúcho. Segundo o dirigente, o atual modelo não atende à demanda e, por isso, é necessário diminuir o risco, o que geraria o interesse de mais instituições em ofertar linhas para o setor. Os cami-

nhos, apontou, são fortalecer o seguro rural e viabilizar mecanismos futuros.

Embora ressaltando que o BB não é formulador de políticas agrícolas, Guedes Pinto enfatiza que, como grande instituição financeira que tem contato com o agricultor, o banco precisa alavancar a discussão sobre o modelo de crédito rural. De acordo com o vice-presidente, é preciso criar mecanismos que garantam estabele-

cidade de renda para o produtor rural. “Precisamos caminhar em direção a um outro modelo e a articulação deve envolver os produtores.” O presidente do Sistema Farsul, Carlos Sprotto, participou do encontro. Na ocasião, também foi debatida a falta de capacidade de pagamento dos produtores.

Conforme Guedes Pinto, os desembolsos realizados pelo Banco do Brasil para a safra de verão já superam R\$ 15 bi-

lhões, o que significa 50% do valor previsto para a safra 2008/2009. No Rio Grande do Sul, até 30 de novembro, os aportes ultrapassam R\$ 3,1 bilhões, com 214.236 operações. O número representa incremento de 23% em relação aos recursos liberados no mesmo período da safra anterior no Estado.

Desde o início do atual Plano Safra, foram aplicados mais de R\$ 1 bilhão à agricultura familiar e R\$ 2.155 bilhões

destinados à agricultura empresarial, ambas com variação superior a 20% em relação ao mesmo período da safra anterior. O maior volume de contratos foi destinado a operações de custeio: R\$ 2,5 bilhões ante os 1,9 bilhão aplicados no mesmo período do ano anterior. “O Rio Grande do Sul representa cerca de 20% dos financiamentos realizados pelo Banco do Brasil em todo o País”, salientou.